



Relatório Ambiental Simplificado (RAS)

**Linha de Transmissão (LT) 500 kV SE Serra das Almas I – SE
Serra das Almas II e subestações associadas**

Capítulo 7 – Prognóstico Ambiental

Brasília

Março de 2022

SUMÁRIO

10	PROGNÓSTICO AMBIENTAL	1
10.1	SEM O EMPREENDIMENTO	1
10.2	COM O EMPREENDIMENTO	2

10 PROGNÓSTICO AMBIENTAL

O presente capítulo visa apresentar a análise consolidada entre todos os meios de interação ambiental, apresentados por meio da resolução CONAMA 01/1986, a saber: meios socioeconômico, físico e biótico (fauna e flora). Dessa forma, o prognóstico ambiental ora proposto tem a função de caracterizar o contexto socioambiental e a qualidade ambiental futura das áreas passíveis de serem afetadas (de forma direta ou indireta) pelos impactos ambientais identificados, caracterizando-as sob a ótica de dois cenários distintos, sendo eles, sem a implantação e com a implantação da LT 500 kV Serra das Almas.

O primeiro cenário corresponde à hipótese de não instalação do empreendimento, sendo apresentado um prognóstico dos aspectos ambientais e socioeconômicos da região de estudo somado à tendência de mudança ou manutenção da situação atual, relacionadas às perspectivas futuras sem a interferência deste projeto.

O segundo cenário, por sua vez, compreende um prognóstico da dinâmica somada dos meios físico, biótico e socioeconômico, consolidada ao novo cenário ambiental previsto com a implantação do empreendimento, tal como também as alterações promovidas pelos impactos positivos e negativos que potencialmente podem ser gerados.

10.1 SEM O EMPREENDIMENTO

A região onde será instalada a LT 500 kV Serra das Almas é historicamente ocupada por áreas em que a vegetação nativa foi convertida em atividades agropecuárias. De modo que a redução da cobertura natural local é pretérita e apresenta tendência de continuidade do cenário de ampliação das áreas produtivas.

O clima da região, do tipo tropical Brasil Central (IBGE), somado à constituição geológica são os principais fatores responsáveis pela paisagem local que é caracterizada por áreas planas com solos mais profundos e áreas de relevo ondulados com solos contendo fragmentos rochosos. Durante a etapa de campo foi possível observar trechos com aspectos erosivos.

Com relação aos recursos hídricos, registra-se apenas a presença de um rio de menor porte denominado rio Verde Pequeno. A captação da água pela população de Urandi é feita especialmente de nascentes e de poços artesianos, enquanto que em Espinosa predomina a captação de água da barragem do Estreito, gerida pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).

Ao longo da maior parte do traçado e da AID (Área de Influência Direta) predomina um mosaico de áreas alteradas formadas predominantemente por Áreas antropizadas (72,12%), seguida de Savana Arborizada sem floresta-de-galeria (12,25%) e Savana Parque sem floresta-de-galeria (12,19%).

De forma geral, o porte e o arranjo espacial da vegetação remanescente resultam num quadro com fragmentação de habitats, o que impacta na conservação da biodiversidade. Nestas áreas, observam-se condições nas quais tendem a prosperar as espécies mais típicas de áreas degradadas em estágios iniciais de regeneração, portanto com menor requerimento do habitat e maior plasticidade ambiental. O mesmo ocorre com a fauna, onde se espera o predomínio de espécies generalistas.

Portanto, sem a instalação do empreendimento, é esperada a continuidade das atividades agropecuaristas com a predominância de pastagens, em que, paulatinamente, as fitofisionomias nativas dos biomas cerrado e caatinga serão substituídas por pastos. E mais, a alteração do uso e ocupação do solo continuará com a tendência natural já observada, bem como o desenvolvimento da economia local que não sofrerá grandes mudanças no futuro próximo.

No que tange à dinâmica socioambiental, a área em análise, devido à sua extensão, envolve diversas localidades ao longo da faixa de servidão administrativa da LT, nas quais estão inseridas propriedades particulares e localidades. De uma maneira geral, são áreas destinadas à produção agropecuária, dispendo de reduzidas concentrações populacionais. Na região do entorno direto do empreendimento predomina a população residente concentrada em aglomerados rurais com baixa densidade demográfica, localizados, sobretudo, próximos a eixos rodoviários e vias de acessos vicinais, mas também a sedes municipais.

No que tange à estrutura de atendimento de saúde, educação e serviços básicos, uma vez que esta acompanha a dinâmica populacional acima mencionada, e depende de investimentos por parte do poder público (federal, estadual e municipal), ou mesmo de parceiros, a tendência é que não ocorram mudanças de caráter qualitativo ou quantitativo.

Em contraposição, a não implantação do empreendimento não favorecerá o atendimento à demanda de transmissão de energia entre os estados da Bahia e Minas Gerais, ao passo que, com a sua implantação, haveria a minimização do custo global de conexão e os gastos com a expansão da rede elétrica, por meio da otimização do sistema para a interligação das unidades geradoras previamente existentes no Sistema Interligado Nacional (SIN) e, conseqüentemente, amenizar os problemas de tensão referentes às LTs e SEs existentes nos referidos estados.

10.2 COM O EMPREENDIMENTO

A implantação de Linhas de Transmissão apresenta alterações no meio intrínseca a natureza do empreendimento como a supressão de vegetação, interferência em habitats, dentre outros. Com relação ao meio físico, as principais interferências se concentram na fase de obras do empreendimento, que podem gerar impactos negativos como: contaminação do solo, alteração da qualidade das águas superficiais e do ar, aumento dos níveis de pressão sonora e desencadeamento de processos erosivos.

No caso da região da área de estudo, destacam-se como interferências no meio físico a necessidade de abertura e/ou melhoria de vias de acesso - para o trânsito dos equipamentos e materiais necessários-, terraplanagem e movimentação do solo e demais estruturas associadas à infraestrutura do projeto.

Embora a maioria dos impactos previstos para o meio físico tenha ocorrência provável ou certa, esses são passíveis de prevenção, controle, contenção e/ou mitigação por meio da adoção de medidas propostas no âmbito do Programa Ambiental para a Construção (PAC), Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), Programa de Controle e Monitoramento de Processos Morfodinâmicos e Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD).

No âmbito socioeconômico, a implantação da futura LT promoverá pequenas alterações nos domínios locais das propriedades inseridas ao longo das áreas de intervenções físicas do empreendimento - em função das ações de estabelecimento da faixa de servidão. De maneira geral, essas alterações serão relacionadas à restrição do uso e ocupação do solo ao longo dessas áreas. Ainda no que tange às restrições do uso do solo local, reitera-se que na área de estudo não foram identificadas concessões de lavra para atividades minerárias, que, de maneira geral, são incompatíveis com a distribuição de energia.

Na fase de obras, a geração de alterações no cotidiano e nas condições de vida da população será diminuta, ainda que haja interferências do traçado com cidades ou comunidades. Diante disso, medidas previstas no Programa Ambiental para a Construção (PAC), no Programa de Comunicação Social (PCS) e no Programa de Educação Ambiental (PEA) em especial nas atividades destinadas aos trabalhadores — que pretendem minimizar os impactos sobre a população da região.

A instalação do empreendimento poderá gerar ainda impactos positivos para a região e sua população, devido as demandas por mão de obra, serviços, insumos e materiais para as obras, gerando assim o aquecimento e a dinamização das economias locais. Destaca-se também o aumento da arrecadação tributária dos municípios afetados que poderão converter tais recursos em investimentos para os próprios municípios.

Com relação ao meio biótico, especialmente durante a fase de implantação, verifica-se que haverá a perda de indivíduos da flora pela supressão vegetal, bem como o afugentamento ou morte de indivíduos da fauna devido às obras.

Assim, durante a fase de obras, espécies de mamíferos e aves com boa capacidade de locomoção abandonam esses locais quando se inicia a movimentação de máquinas e pessoas, entretanto, algumas espécies com capacidade locomotora menor ou como comportamento de defesa principal, apresentam o hábito de se esconder e não o de fugir, o que poderá propiciar a morte de indivíduos. Na fase de operação, por outro lado, as aves de maior porte são mais sujeitas à colisão com os cabos.

Para todos esses impactos são previstas ações de prevenção, controle, mitigação ou remediação, como o Programa de Resgate de Flora em que será possível salvaguardar a diversidade genética da vegetação passível à supressão, e posterior conservação *in situ* e *ex situ* das espécies chaves, a partir de ações de coleta e transplante de germoplasma. Além disso, o Programa de Reposição Florestal prevê o reflorestamento de áreas degradadas localizadas preferencialmente na mesma microbacia ou bacia hidrográfica, conforme legislação. Além dos programas de Afugentamento e Resgate de Fauna e Programa de Monitoramento da Ornitofauna Susceptível à Colisão.

Percebe-se, portanto, que a instalação da LT 500 kV Serra das Almas permitirá o aumento do percentual de energia limpa transmitido pelo SIN, aliado ao crescimento social e econômico dos municípios influenciados pelo empreendimento; com respeito à integridade dos ecossistemas naturais. E ainda, benefícios de cunho social e econômico para o país, relacionados ao aumento da segurança energética do Sistema Interligado Nacional (SIN), à maior flexibilidade para a adequada gestão dos estoques de energia pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), e ainda, a melhoria da confiabilidade e do desempenho elétrico do SIN.

Dessa forma, com base nas informações técnicas contidas no presente RAS e a implantação dos programas sugeridos, entende-se que a instalação do empreendimento permitirá aliar o desenvolvimento econômico à sustentabilidade socioambiental local.